

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO CASTELO

DESENHO URBANO DA CIDADE DE VENDA NOVA

VENDA NOVA

VENDA NOVA, 1979

RESPONSÁVEL

Helena Maria Gomes - Arquiteta

A cidade de Venda Nova cresceu e expandiu-se na bacia hidrográfica formada pelos Rio da Providência e São João da Viçosa. O vale tem formação descontínua e apresenta grandes variações de relevo. O núcleo inicial surgiu na atual Av. Domingos Perim. Com a abertura da BR 262 a cidade expande-se em direção à mesma, surgindo o Bairro da Vila Betania. Apresentando rápido crescimento urbano, Venda Nova cresceu espontaneamente, sendo utilizadas as terras mais propícias a urbanização e também aquelas que não apresentavam condições higiênicas satisfatórias devido aos terrenos alagadiços.

Da necessidade de ordenar a cidade de Venda Nova e traçar diretrizes de crescimento surgiu o Plano Diretor Urbano, e como detalhamento das propostas apresentadas o presente projeto e o projeto da rede e tratamento dos esgotos sanitários. Este projeto consta do desenho das ruas e avenidas visando integrar o sistema viário existente para possibilitar maior fluidez de circulação atual e ordenamento futuro. O perfil das ruas com as declividades necessárias está anexado ao projeto de tratamento de esgotos. O desenho da arborização e pavimentação recomendadas para as ruas da cidade estão detalhadas em plantas específicas.

DO PARTIDO PAISAGÍSTICO

Ao desenhar a cidade buscou-se através de uma observação apurada do vale traçar as ruas de acordo com as condições de maior facilidade de implantação, ocupando-se primeiramente as áreas planas. Para as encostas dos morros, atualmente fora do perímetro urbano, traçou-se duas vias para integrar o sistema viário existente. Pela acessibilidade da cidade - caminho na ligação Belo Horizonte - Vitória e pelas condições climáticas e paisagísticas que possui, Venda Nova, apresenta grandes possibilidades de desenvolvimento turístico, porém para que tal se viabilize é necessário implantar uma infra-estrutura adequada. A implantação da infra-estrutura, que seriam os equipamentos de apoio como hotéis, hospedarias, restaurantes e demais serviços, deve ser acompanhada do tratamento paisagístico da cidade como um todo. Ao desenharmos as ruas já selecionamos áreas para fins

culturais e de lazer, uma vez que a cidade encontra-se extremamente ca
rente no setor, pois não existe nenhuma praça tratada. O projeto prevê
o tratamento urbanístico e paisagístico como um todo, porém deverá ser
executado em etapas gradativas, onde recomendamos algumas intervenções
como prioritárias, mencionadas em abordagem específica.

JARDINS E PRAÇAS

Juntamente com o traçado viário da cidade reservou-se áreas para o lazer
e a recreação procurando sanar a deficiência de áreas verdes que exis
te na cidade. O paisagismo destas praças deverá ter projeto específico,
por ora limitamo-nos na seleção das áreas adequadas para tal fim.

Selecionamos uma área na Vila Betania, no loteamento do Sr. Zandonadi, jun
to da área reservada para a construção da escola. Junto a igreja uma pra
ça integrada aos espaços de uso social da mesma, aproveitando o desnível
existente. Na parte acima da BR junto da Av. Domingos Perim, previu-se
uma pequena praça onde atualmente existem duas canchas de bocha e a trans
formação do beco existente em calçadão. A criação de uma praça no local
se consistiria em garantir para o futuro a conservação de um espaço de
lazer, (conchas de bocha), que os habitantes da cidade já conquistaram.

Para o espaço em frente do grupo escolar também a criação de uma praça
integrada do casarão existente. Este casarão deveria ser restaurado e
preservado, podendo ser utilizado para fins administrativos ou culturais.
Cojita-se a idéia de implantar no local a futura prefeitura, sendo ade
quado também para instalar uma casa com fins culturais que possuísse, ci
nema, local para reuniões e outras atrações. Junto da rua Domingos Pe
rim, campo de futebol, propõe-se a criação de um parque urbano e a trans
formação do campo para um local com maior disponibilidade de área para que
o clube possa implantar outros equipamentos esportivos e de recreação que
proporcionem mais possibilidades de diversão aos associados.

Seguindo em direção à Castelo encontra-se uma antiga casa e terreiro de café. Esta casa toda de taipa e estrutura de madeira, bem como a existente próxima ao colégio, constituem-se nos últimos remanescentes arquitetônicos existentes da formação da cidade. Esta tipologia de habitação desapareceu com a derrubada das matas, e conseqüente dificuldade na obtenção de madeira, e pela introdução de novas técnicas e materiais construtivos. Neste aspecto reside a necessidade de preservá-la.

A proposta que deverá ser detalhada em projeto específico consiste em linhas gerais, na criação de um museu que reúna os principais componentes históricos e culturais da cidade. Este museu poderia conter dados da história social local, móveis, objetos, utensílios utilizados na economia doméstica etc. O moinho d'água localizado atrás do casarão deverá ser integrado ao projeto. Em frente, em novo loteamento, previu-se uma praça que será integrada a esta área de lazer e cultura. Recomenda-se para a praça, as duas edificações e o moinho a serem preservados, o desenvolvimento de projeto específico.

VIAS DO LONGO DOS RIOS E DA BR

O projeto prevê a abertura de uma avenida ao longo dos Rios e duas paralelas à BR. Estas avenidas constituir-se-ão nas vias de fluxo rápido, de conexão entre os diversos setores da cidade.

Para os rios existentes o projeto de esgotamento sanitário prevê a dragagem e retificação do canal e a preservação de uma faixa de proteção de 10m em cada margem a partir do eixo do rio. O desenho destas vias, tanto da Beira Rio quanto da BR, prevê além das pistas de rolamento e passeios, um ciclovias.

Para a Avenida Domingos Perim previu-se também uma ciclovias por ser uma das mais importantes vias de circulação do setor. Esta avenida deverá ter um novo gabarito prevendo-se os recuos necessários. Para não haver

maiores dificuldades de desapropriação determinou-se para as vias secundárias e locais a circulação de bicicletas e automóveis em pista única pelo pouco tráfego que possuem, não havendo necessidade de pistas exclusivas.

Para maior facilidade de implantação do projeto elaborou-se fichas que contêm as informações necessárias, desde gabaritos até a especificação da pavimentação e arborização.

As ruas foram classificadas de acordo com o fluxo e largura obtendo-se as seguintes categorias:

- . ruas perimetrais são as
- . ruas de trânsito rápido - a Beira Rio e Beira BR
- . ruas principais são as avenidas Domingos Perim, principais vias de comércio.
- . ruas periféricas são as das encostas dos morros a rua Principal da Vila Betania e outras.
- . demais ruas que são as ruas locais, travessas, becos e ruas de pedestres.

O gabarito da Av. Beira Rio é das avenidas Paralelas a BR e de 20m.

Para as ruas principais estipulou-se o gabarito de 16m, 15m e 14m dependendo da importância e localização.

Para as ruas locais o gabarito varia entre 9 e 12m.

Para becos e travessas de 8 a 10m e para as ruas de pedestres 5m de largura.

ARBORIZAÇÃO

O projeto prevê a intensa arborização das ruas, praças e espaços vagos. Como uma primeira medida para sua efetivação é necessário criar um canteiro para a reprodução das mudas. Se for possível a criação de um pequeno horto como lugar definitivo de reprodução seria desejável pois faz-se necessário a manutenção contínua e reposição das espécies vegetais. Além da criação deste pequeno horto ou canteiro de reprodução de mudas, e interessante a participação da população na arborização e embelezamento da cidade. Sugere-se a confecção de boletins informando a população da necessidade de arborizar a cidade e da participação de todos na coleta, e reprodução de sementes e no cuidado da rega e não depredação da planta nos primeiros anos de vida. Paralelo a arborização das ruas podem ser incentivados programas de arborização dos quintas principalmente com espécies de médio e pequeno porte. O remanescente das matas existentes na cidade deveria ser preservado como reservas biológicas, sendo importante para a população atual e principalmente a futura este contacto, visual e tactil com a floresta, além do benefício que possui para o espírito do homem e pela quantidade de seres vivos que a mata abriga, e que se for destruída, desaparecerão talvez definitivamente.

Para a arborização da cidade selecionou-se algumas espécies que consideramos importantes para o uso diário da comunidade pelos frutos e sementes que possam produzir e também pela possibilidade de serem utilizadas as folhas, flores, sementes e cascas na medicina doméstica pelo poder curativo que possuem as plantas. Para as árvores, desde as de pequeno porte até as grandes sugere-se o uso de espécies variadas que apresentam beleza, sombreamento, flores, frutos e sementes. E os arbustos pela mesma qualidade que possuem as árvores além de apresentarem com frequência floração bem mais imensa que as árvores. São recomendáveis em ruas estreitas, praças, na frente da casas, nos jardins e em todo o lugar onde for possível plantá-los.

As plantas de forração do chão como as gramas as folhagens ou pequenos

arbustos deverão ser plantadas com as árvores e arbustos, nas ruas, quintais e na beira dos rios, além de ser elemento indispensável nos jardins e praças.

Em anexo elaboramos uma listagem de plantas empregadas na arborização abrangendo árvores, arbustos e vegetação de cobertura do solo. Sugere-se também algumas plantas frutíferas que seria interessante cultivar pela possibilidade de comercialização dos frutos que poderiam ser industrializados para atingir mercados maiores. Seriam atividades altamente benéficas para o solo, e para a população, como uma excelente fonte de renda. Outro ramo que poderia ser abordado seria o reflorestamento de áreas devastadas pela erosão com espécies de lei para a comercialização da madeira. Em conferência proferida nesta cidade o Agrônomo Paulo Américo Fraga Rodrigues, explanou sobre os benefícios do reflorestamento e da possibilidade de extração e cultivo do palmito, como uma alternativa econômica.

As espécies recomendadas para a arborização poderão ser substituídas por outras dependendo da dificuldade de obtenção de mudas e sementes e mesmo por outras espécies que a população manifestar interesse em cultivar. Detalhamos somente uma planta para amostragem de como pode ser efetivado o projeto arborização.

ENCOSTAS E MORROS

A topografia acidentada da cidade confere uma paisagem bem delineada e rica em marcos naturais. O vale desenvolve-se numa escala relativamente pequena onde a vista abarca a uma só vez, diversos aspectos de paisagem. Pensar na cidade, no tratamento do vale e não considerar sua moldura, ou seja, os morros que a cercam seria tratar uma parte de um todo que é indissociável. Devido a ocupação de áreas alagadiças foram executados diversos cortes de terra nos morros para os aterros, ocasionando uma mudança na paisagem, além do sério problema de desmoronamento devido aos cortes serem muito íngremes e sem o devido cuidado de pôr uma cobertura vegetal para assegurar a contenção.

Para os morros que já apresentam cortes recomenda-se o acerto dos cortes

mais íngremes dando uma declividade mais suave e o plantio de vegetação para facilitar a contenção. Recomenda-se a elaboração de um estudo específico de ocupação das encostas e a sua normatização. Caso for inevitável o corte dos morros deve ser estipulado como 60° a declividade máxima permitida para cortes inferiores a 6m de altura. Recomenda-se a execução de um platô intermediário de 4m. Para alturas superiores a 7m. A cobertura vegetal para fixação do corte deve ser executada pelo responsável.

Seria também desejável a arborização dos morros e encostas com árvores frutíferas e produtoras de fibras de madeiras. Esta medida além de ser benéfica para recuperação do solo serve como medida de proteção dos deslocamentos de massa causados pelas chuvas, além de proporcionar embelezamento paisagístico da cidade.

CEMITÉRIO

O cemitério, localizado em frente à igreja na encosta do morro, do outro lado da BR tem acesso sobre um corte do morro feito muito íngreme e sem a contenção necessária, o que tem ocasionado deslizamentos de terra. A falta de tratamento paisagístico adequado, e a necessidade de atravessar a BR, sugerem a transferência do cemitério para um local mais sossegado e com um tratamento paisagístico mais adequado. Sugere-se implantá-lo na encosta do morro existente atrás da igreja e próximo de uma pequena mata, onde o terreno em aclive possibilita o desenho em patamares. A remoção do cemitério pode ser gradativa, sendo necessário num primeiro momento desapropriação da área.

NOME E PLACAS INDICATIVAS DAS RUAS

Como a maior parte das ruas da cidade estão somente numeradas sugere-se nomes para algumas ruas e para outras deixa-se a indicação a critério da

população. A eleição de nomes visa homenagear as principais famílias que habitaram e habitam em Venda Nova desde o início da colonização. Outros nomes de ruas são sugeridas pelos equipamentos existentes, como são atualmente chamadas, por exemplo, rua do grupo, rua do campo etc. Nomes que expressam sentimentos, por exemplo: rua da alegria, da harmonia, do sol etc e também nomes de plantas e flores.

As placas indicativas das ruas poderão ser fixadas nas esquinas, nas residências mesmo, evitando assim a construção de suporte específico para tal fim.

PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO

Após conversarmos com o depart. de obras da Prefeitura Municipal de Conceição do Castelo, estabeleceu-se as seguintes prioridades de intervenção:

- . dragagem dos rios São João de Viçosa e Providência;
- . demarcação das faixas de proteção dos rios e abertura das avenidas Beira Rio com a execução do meio-fio nos trechos do bairro São Pedro, Vila Betania e no trecho que liga a BR a rua 6 Q, próxima da Av. Domingos Perim;
- . abertura das ruas periféricas 6 S, 6 V, e 6. 7. M, com a execução dos meio-fios.
- . abertura das duas avenidas paralelas a BR;
- . formação de um canteiro ou pequeno horto para a reprodução de espécimes vegetais para a arborização da cidade;
- . elaboração do projeto paisagístico e execução das praças da Vila Betania, do bairro São Pedro e da praça na antiga serraria em frente ao Grupo Escolar;
- . decreto de preservação das matas existentes no perímetro de expansão urbana da cidade, para a implantação de reservas biológicas e parques naturais;

. execução de boletim informativo da necessidade de arborizar a cidade, convidando a população a participar do projeto.

ANEXO 1

Espécies vegetais recomendadas para a arborização da cidade de Venda Nova. A listagem pode ser ampliada com outras espécies vegetais nativas da região.

1. ESPÉCIES ARBUSTIVAS

- . Manacã-da-Serra
- . Ipezinho de Jardim
- . Chapéu de Napoleão
- . Madreselva
- . Murta
- . Quaresma Roxa
- . Girasol
- . Alamanda
- . Bouganvillea
- . Romã
- . Trombeta da Flor Grande
- . Jasmim do Cabo
- . Retana da Flor Amareza
- . Algodoeiro
- . Alecrim de Jardim
- . Angélica
- . Chapéu de couro
- . Jasmim Florido
- . Jurubeba
- . Pita
- . Urucum
- . Flor-da-Noite

Para cultivar em maciços as bananeiras, o bambu a cana de açúcar e as plantas sub-arbustivas e trepadeiras.

2. ÁRVORES DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

- . Jacarandas . mimosa e folia
 - . roxo
 - . dalberque e outros
- . Quaresmeira roxa
- . Cinamomo
- . Acácia comum (deabalta)
- . Fedegoso
- . Acácia chuva de ouro (ferruginea)
- . Pau Brasil
- . Cajarana
- . Gabiroba
- . Goiabeira
- . Jaboticabeira
- . Amoreira preta
- . Joerana
- . Carambola
- . Abacate
- . Bandara
- . Salgueiro chorão
- . Caliandra
- . Unha-de-vaca
- . Pitangueira
- . Limoeiro
- . Laranja
- . Araça-una
- . Mamão
- . Painerinha
- . Baunilha
- . Caroba
- . Ingã
- . Falsa acácia - robinia

3. ÁRVORES DE GRANDE PORTE

- . Peroba rosa
- . Angico
- . Cedro
- . Ipê amarelo
- . Ipê roxo
- . Angelim
- . Cobi
- . Amendoeira
- . Sapucaia do apito
- . Lourp
- . Jequitibã
- . Acácia rosa (*canaffstula*)
- . Caroba
- . Guapuruvu
- . Paineira
- . Jambo
- . Canela . cinamomo
 - . salsagras
 - . cheiro e outras
- . Copaíba
- . Barba ti mão (*acácia virginalis*) e outras

4. PALMEIRAS

- . Tucum
- . Palmito doce (*euterpe edulis*)

